



AHORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Fim de semana, 21 e 22 maio 2022 | Ano 19 - Nº 3091 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)



OPINIÃO | FERNANDO WEISS

Aquecimento às eleições

Debates na Rádio A Hora mostraram primeiros pré-candidatos.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Lula vem ao Vale?

Publicação de Edegar Pretto (PT) deixa no ar vinda do ex-presidente.

ARTE NO CIRCUITO DOS VALES

Beatles em um ritmo diferente

CADERNO | Você



TECNOLOGIA NA 386

Energia solar e usina de asfalto inovam rodovia

Placas fotovoltaicas trazem sustentabilidade e economia aos serviços executados por concessionária na BR-386, no Vale do Taquari. No trecho de Estrela, unidade que inaugura em julho vai produzir pavimento às rodovias federais.

PÁGINAS | 10 e 11

REFORÇO À SAÚDE

HBB inaugura UTI pediátrica em junho

Nova unidade de terapia intensiva inicia operações dois meses antes do prazo previsto para conclusão da obra. Ala do hospital de Lajeado terá dez leitos. Investimento é de R\$ 3,36 milhões, com a maior parte custeada pelo Estado.

PÁGINA | 9

ESTRELA

Últimos dias para aproveitar a Maifest



Festival do Chucrute, ParkChoppFest, música e jogos germânicos marcam encerramento da programação neste fim de semana.

PÁGINA | 13

CHAGA SOCIAL

Em um ano, população de rua mais que dobra

Apesar da oferta de abrigo em Lajeado, levantamento mostra resistência em aceitar acolhimento

FILIPPE FALEIRO



FRIO ALERTA SERVIÇOS | Abrigo São Chico mantém 44 vagas para população sem moradia e nem todas são preenchidas. Conforme a assistência social, ano passado eram dez pessoas que preferiam às ruas, hoje são 25

PÁGINAS | 6 e 7

Estão abertas as inscrições para o Fundo Social/Filantrópico da Sicredi Integração RS/MG

São mais de **R\$ 900 mil** para apoiar projetos nas áreas de educação, segurança e saúde.

Confira o regulamento e faça sua inscrição até 31/05/22 pelo site www.sicredi.com.br/nacomunidade



fundo
social
filantrópico

Opinião análise



para todos.
Vem junto evoluir.

CRESOL
(51) 3840-0060
cresolsicoper.com.br



fernandoweissahora@gmail.com

FERNANDO WEISS


SCHÄFFER
ADVOGADOS

schafferadvogados.com.br

Lajeado | 51 3748.5566 Encantado | 51 3751.1754

Temos ótimos pré-candidatos no Vale

A campanha eleitoral sequer começou oficialmente, mas o clima já é de eleições no Vale do Taquari. Na verdade, tudo isso faz parte da estratégia de dar vez e voz aos postulantes ao cargo de deputados estadual e federal aqui da região.

Os debates promovidos ao longo das duas últimas semanas na Rádio A Hora 102.9, em vídeo nas redes sociais e sintetizados nas páginas do jornal A Hora, colocam os pré-candidatos em evidência. O desafio regional das eleições 2022 é aumentar nossa representatividade política nas esferas de poder no Es-

tado e em Brasília. Para isso, eleger deputado umbilicalmente ligado ao Vale é parte fundamental.

A boa surpresa, ao ouvirmos os debates, é de que temos bons e preparados nomes para assumirem este papel. Seja para o Congresso Nacional ou para a Assembleia Legislativa, os pré-candidatos que se apresentam cumprem os requisitos necessários e podem, sim, fazer a ponte que o Vale precisa. Convoco a sociedade regional a deixar de lado a síndrome do importado e olhar para os nossos postulantes sem preconceito e nem julgamento antecipado.



Dez pré-candidatos a deputados estaduais e quatro para federais. É um bom número para uma região com mais de 260 mil eleitores. Se nos conscientizarmos e valorizarmos nossos postulantes, sairemos mais fortes das eleições de outubro



Estrela vive um momento especial

Estrelas do Conhecimento, Feira de Logística, municipalização da Transantarica, obras às margens do Rio Taquari, investimentos privados. Estrela de fato vive um grande momento e está com a autoestima lá em cima. Muitos podem até não gostar do ritmo e da intensidade – ou dos preciosismos – do prefeito Elmar Schneider, mas uma coisa não se pode negar: ele está “fazendo acontecer”.

Estrela chega aos 146 anos no seu melhor momento. Tem obras por todo lado, feiras e eventos inovadores, influência política junto ao alto escalão do governo e atração de empresas o tempo todo. Somam-se a estes movimentos a confiança da comunidade

de e a retomada do orgulho local, retratada tão bem pelo empresário Irno Delai durante entrevista na Rádio A Hora 102.9 na manhã de sexta-feira, 20: “Estrela já era uma cidade de ‘latinha’: lá tinha isso, lá tinha aquilo. E hoje recuperamos nossa autoestima. Hoje retomamos o protagonismo e o encorajamento”.

Irno Delai participou de programa especial na Rádio A Hora na manhã dessa sexta-feira, no estúdio da rádio em Estrela



De 10 para 25

Em um ano, o número de pessoas em situação de rua, sem roupa, sem teto e sem comida, aumentou 150%. Ainda que 25 pareça um contingente baixo dentro de uma população que se aproxima de 90 mil habitantes, o aumento precisa ser considerado. Uma parte deste crescimento da miséria se coloca na conta da pandemia e de todo o impacto econômico que ela provoca, especialmente o aumento da inflação. Outra parte é fruto da imigração. Uma outra decorre do alcoolismo e de todo vazio social e familiar que ele provoca.

O trabalho de monitoramento, como mostra a reportagem das páginas 6 e 7 desta edição, por parte do governo é imperioso para entender as razões que levam a este aumento e a partir disso, frear o crescimento da miséria. 25 ainda é um número fácil de contar e intervir. Evitar seu aumento exponencial é papel de toda a sociedade.

A lição da semana

Em algum momento, parecia prenúncio do apocalipse. Os impactos e prejuízos provocados pelo ciclone Yakecan foram – e ainda bem – muito inferiores ao projetado. Para muitos, houve excesso de mediatização e alarde. Penso que devemos ficar com o aprendizado. Se in-

ternalizarmos a cultura de que precisamos nos preparar melhor para eventuais fenômenos naturais, os impactos com as enchentes e estiagens tendem a ser mitigados. É melhor se preparar para o pior sem que ele venha, do que não estar preparado quando ele vem.



bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos
Residencial, Comercial, Interior,
Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879
Email: contato@baldtopografia.com.br



Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Com um olho na covid-19

A pandemia ceifou vidas e bagunçou a economia. Foi um caos e ninguém em sã consciência (afora quem torce pela desgraça nacional) gostaria de viver o pesadelo outra vez. Por ora, navegamos em mar tranquilo na pandemia. Mas, alguns sinais precisam de uma melhor observação. No Hospital Bruno Born (HBB), por exemplo, a semana registrou

o ingresso de pacientes com coronavírus no setor de Observação. Todos com idades avançadas. Em Teutônia, eram dois casos graves e com necessidade de intubação na quinta-feira. Nada comparado com os cenários de terror de 2020 ou 2021, claro. No entanto, é um alerta para quem relaxou com as vacinas. E o Vale relaxou um pouco na atualização das novas doses.

Lula no RS. E Lula no Vale?

A informação foi divulgada pelo pré-candidato a governador, Edemar Pardo (PT). E mexeu com o Rio Grande do Sul. Após algum período em “isolamento”, o ex-presidente Lula parece disposto a voltar às ruas para angariar novos e antigos simpatizantes. Ele estará no Estado nos dias 1º e 2 de junho, ainda sem roteiro definido. Por ora, a intenção é contemplar os grandes centros urbanos e, se possível, contemplar uma ou outra cidade menor.



Um grande ato será realizado em Porto Alegre, mas os coordenadores regionais do Partido dos Trabalhadores já se movimentam para atrair o líder máximo da Esquerda para outros pagos. E não é diferente no Vale do Taquari. Suplente de vereador e coordenador do PT na região, Jones Fiegenbaum já encaminhou ofício para a assessoria do ex-presidente. O objetivo é trazê-lo para Lajeado e cidades próximas, e repetir os encontros da década de 90 (foto).



Pro_Move se movimenta

O grupo de agentes do Pro_Move Lajeado se reuniu no fim da tarde dessa sexta-feira para a 2ª reunião da Mesa Gestora do Movimento. Em pauta, os projetos idealizados pelos voluntários. Foram apresentadas as 40 ideias que já nortearam outros encontros. São 20 projetos já entregues, sete novos desafios, duas propostas ainda para 2022, e outras 11 ações em espera.



Mais energia aos vereadores

A Câmara de Encantado deve implantar um sistema de geração de energia fotovoltaica no prédio localizado na Praça da Bandeira. O investimento máximo previsto é de R\$ 119 mil. O estudo técnico para a nova estrutura foi assinado pelo engenheiro Alberto Eidelwein. Ao menos uma árvore será cortada (ou podada) para evitar sombras na cobertura do prédio (foto), onde serão instaladas as placas.



TIRO CURTO



- **Prefeito de Estrela, Elmar Schneider (PTB) confirmou uma informação antecipada há duas semanas nesta coluna. E a Feira de Transporte e Logística que será realizada em outubro, nas dependências do porto fluvial, tem tudo para ser uma referência nacional.**
- Também em Estrela, e após um breve ruído com um proprietário de terrenos lindeiros, o governo municipal anuncia para o dia 10 de junho o processo licitatório das obras de pavimentação asfáltica da Av. Augusto Frederico Markus, no bairro das Indústrias.
- **Mais uma em Estrela. A administração municipal agendou para o dia 15 de junho a licitação para as obras da nova quadra esportiva no bairro Pinheiros.**
- Para finalizar, o governo estrelense projeta uma nova ponte entre os bairros São José e Boa União. O investimento será próximo de R\$ 7 milhões.
- **Diretora de Inovação no governo de Lajeado, a ex-vereadora Mariela Portz (PSDB) curte férias na Espanha. Nesta semana, ela visitou Barcelona, a cidade que se reinventou nas últimas décadas e hoje é modelo de inovação ao mundo.**
- O governo de Muçum planeja mais melhorias na estação férrea que recebe os turistas do Trem dos Vales. Além da pavimentação no acesso, a administração estuda formas de fomentar espaços gastronômicos na história estrutura.
- **Esclarecimento. A relação entre os tucanos Jonatan Bröns-trup, Márcio Dal Cin e Paula Thomas segue tranquila. E os últimos encontros foram produtivos.**
- No sábado passado, a Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat) lançou mais um braço da instituição: a Juventude Avat, que reúne os parlamentares mais jovens da região.
- **Bastaram as primeiras fotos de Jair Bolsonaro ao lado do Elon Musk para que alguns grandes jornais do centro do país requestrassem denúncias contra o bilionário.**
- Perguntinha: qual a fonte da recorrente informação de que o Vale do Taquari é o “terceiro Vale mais fértil do mundo”?

Uma grande aliança

O futuro de Eduardo Leite (PSDB) ainda é incerto. E as especulações não param. Agora, surge a informação de que ele pode ser o candidato à vice-presidente em uma chapa com Simone Tebet (MDB). Sendo assim, ambos seriam apoiadores de Gabriel Souza (MDB) na luta pelo Piratini. A aliança contaria ainda com Ana Amélia Lemos (PSD) na briga por um novo espaço no Senado. E ela poderia alçar alguém do Vale do Taquari para a capital federal. Aguardemos!

A HORA BOM DIA



Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

PATROCÍNIO



INDUFRIO

MJR

DIAMOND



Schumacher



Certel

STR

SUNDAY

Diersmann

ZEISS

PAP

Dália

Sicredi

UNIMAGEM

P.A.

Gustavo Adolfo

ARIA

CRON

AS PNEUS

REDE DROGATIVA

SOLLAR SUL

Zeiss Vision Center

INVISÍVEIS E VULNERÁVEIS

Frio intenso eleva preocupação com moradores de rua

Diagnóstico de Lajeado aponta até 25 pessoas sem moradia e fora dos serviços de acolhimento. Número é mais do que o dobro do registrado no ano passado. Secretaria de Desenvolvimento Social considera aumento “assustador”

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O número de pessoas fora de qualquer atendimento assistencial em Lajeado mais do que duplicou em um ano. Esse é o resultado de diagnóstico feito pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (SMDS).

No ano passado, a estimativa apontava para até dez pessoas em situação de rua e agora está em pelo menos 25. “É um aumento assustador. Temos de repensar nosso serviço para entender o que falta para chegarmos nessas pessoas”, admite a secretária Céci Gerlach.

Há um mês do inverno, a chegada de uma onda de frio nesta semana, com duração prevista até o fim de maio, antecipa a preocupação com o atendimento dessa população. “Estamos em contato permanente com toda a rede e elaboramos novas estratégias de atuação, inclusive com revisão nos horários de incursão nos locais onde estão essas pessoas.”

Lajeado conta com uma rede de amparo e atenção às pessoas em situação de rua. O município dispõe de contrato com o Lar São Chico. São 44 vagas para pessoas em vulnerabilidade, onde elas têm à disposição alimentação, higiene e dormitório. O abrigo fica na rua Pontes Filho.

Junto com isso, uma empresa de Assistência Social foi contratada para o atendimento em turnos dos quais o serviço público está fechado. A terceirizada tem a missão de mapear a população desassistida, abordar esse público e tentar convencê-los a ingressarem nos espaços de atendimento.

De acordo com a secretária, um dos maiores desafios das equipes é conscientizar o morador de rua sobre a necessidade de buscar ajuda. “As pessoas não querem ir para o abrigo e não apresentam motivos



LUANA DIAS PEREIRA
COORDENADORA
DO ABRIGO SÃO CHICO

O ciclo se repete. Rua, abrigo, internação, volta para o abrigo e termina na rua de novo. Alguns até conseguem trabalho, mas logo se desorganizam de novo”

consistentes. Muitas preferem mesmo ficar na rua.”

Conforme Céci, o frio aumenta a vigilância da rede de amparo, pois se tratam de pessoas com saúde debilitada, com mais propensão a desenvolver doenças. Inclusive, lembra, houve óbitos na cidade devido a hipotermia. “Não queremos que isso se repita.”

Quanto ao investimento, a administração de Lajeado destina R\$ 59 mil por mês para o atendimento no abrigo São Chico. Já nos serviços nas ruas, com o plantão da assistência social, é destinado perto de R\$ 10 mil para o custeio desse atendimento.

Difícil caminho para a inclusão

Os atendimentos no abrigo São Chico ultrapassam 100 pessoas por mês. “Há uma rotatividade.



Alguns vem alguns dias e voltam para as ruas”, conta a coordenadora da ONG, Luana Dias Pereira.

De acordo com ela, muitos dos abrigados vem de outras cidades. “Lajeado é um polo. Eles dizem que chegaram para procurar trabalho. Com eles têm pouca instrução e histórico de uso de álcool e, ou, drogas, não conseguem se manter no mercado de trabalho.”

Há um círculo difícil de ser

quebrado, destaca Luana. Como perderam vínculos afetivos, familiares, junto com a falta de perspectiva, o caminho para recuperação é longo e difícil. “O ciclo se repete. Rua, abrigo, internação, volta para o abrigo e termina na rua de novo. Alguns até conseguem trabalho, mas logo se desorganizam de novo.”

O abrigo São Chico atua faz mais de 20 anos em Lajeado. Hoje



Chegada do frio expõe vulnerabilidade social. Um dos maiores desafios é conscientizar moradores de rua sobre a necessidade de buscar ajuda

FOTOS FILIPE FALEIRO



tem capacidade para atender 44 pessoas por dia. Destas, são 40 vagas para homens e quatro para mulheres. Conforme Luana, são oferecidas oficinas para desenvolvimentos de habilidades, como forma de tentar desenvolver hábitos e comportamentos para reinclusão no mundo do trabalho.

Cotidiano no abrigo

As histórias de vida, as decepções e dificuldades se assemelham. Um morador de Passo Fundo, que está em Lajeado faz cerca de dois anos, saiu da cidade natal por se sentir ridicularizado. Veio para Lajeado e acabou na rua. “Ninguém pode me julgar. Em Passo Fundo, apontavam o dedo. Eu me sentia humilhado. Eles não sabem da minha história e tudo que passei. Sei que tenho muita culpa, mas aconteceram coisas que não consegui superar.” A perda dos pais, produtores rurais do município, desencadeou a ida para a rua, conta. Trajetória similar com a de Ego-ni da Silva, 52, natural de Lajeado. Ele está faz cerca de um ano no abrigo. O uso de substâncias psicoativas e de álcool foi parte dos motivos que o levaram às ruas. O principal, diz, foi a morte dos pais. “Fiquei uns dois meses nas ruas. Vi que precisava de ajuda. O abrigo me aceitou e hoje me esforço para ficar longe daquilo que tinha antes.” Neste caminho, hoje comemora os cinco meses sem usar

Atendimentos no abrigo São Chico ultrapassam 100 pessoas por mês

drogas. “Sei que tem gente aqui que bebe todos os dias, que fuma, que usa drogas. Eu estou conseguindo ficar longe.”

“Como uma pessoa que não tem nada pode ser resgata?”

Conforme a coordenadora do abrigo, Luana, o relacionamento interno é um dos desafios no São Chico. “Como uma pessoa que não tem nada pode ser resgatada? O primeiro que temos de fazer é tentar melhorar a autoestima. Mostrar para essa pessoa que ela tem qualidades e pode ser importante para a sociedade.” Ainda assim, há um processo de reconhecimento por parte da pessoa em situação de rua. “Ela precisa entender que precisa de ajuda. Isso não é simples.” Dentro do abrigo, as próprias regras e o convívio causam conflitos. “Há quem se incomode com a rotina da casa. Que não queira o mais simples, como arrumar a cama quando acorda. Como escovar os dentes. Qualquer pessoa nessa condição tem uma vida avessa às regras. Os horários, as cobranças que fazemos, tudo vira uma justificativa para abandonar o abrigo.”

Neidemar José Fachinetto, promotor de Justiça

“Temos de olhar com menos preconceito. Sair dessa cultura de que o morador de rua é invisível”

A Hora – Como o Ministério Público acompanha esse trabalho para acolhimento das pessoas em situação de rua?

Neidemar Fachinetto

– Se trata de uma política pública, feita pelos municípios, dentro da atuação da assistência social. Acompanhamos pelas demandas que chegam à promotoria, seja pelas instituições de saúde mental, como os Caps (Centros de Atenção Psicossocial), ou mesmo por reclamações e pedidos da comunidade.

Pela proximidade que temos com as organizações locais, do próprio poder público, debatemos estratégias e percebemos uma maior integração de diferentes dispositivos, dentro da saúde, da assistência social e da segurança pública.

O governo de Lajeado criou um serviço de acolhimento, com o mapeamento e encaminhamento das pessoas para a rede de amparo. Nesta busca ativa se tem um movimento importante e que deve ser intensificado com a chegada do frio.



– Lajeado verifica que pelo menos 25 pessoas não aceitam atendimento da rede de proteção. O que pode ser feito nestes casos?

Fachinetto – Em casos de extrema resistência, de gravidade à segurança pública, é possível encaminhar a internação compulsória. São casos drásticos quando há risco aos outros. Se não há uma demanda social, de temor, temos a liberdade de escolha do indivíduo.

Ainda assim, é importante ressaltar, o poder público pode intervir. Pode remover pessoas de moradias precárias, de espaços invadidos. Acredito que o melhor é a integração dos serviços, não deixar só com a segurança pública.

O mais indicado é o convencimento, mostrar para esse indivíduo que ele precisa

de ajuda, que não deve ficar ao relento. É um trabalho bastante complexo e que precisa de uma abordagem qualificada.

– A perda de vínculos familiares é um dos aspectos que levam às ruas. Como resgatar essas relações e como evitar essa ruptura?

Fachinetto – No cerne dessas histórias está o relacionamento humano, em especial a comunicação. Essa, muitas vezes, é uma trava dentro da família. As discussões violentas, a perda do respeito, tudo leva a problemas que por vezes parecem não ter solução.

Precisamos ajudar a restaurar esses vínculos, com um tratamento digno das pessoas, com diálogo e entendimento. Temos metodologias para pacificação das famílias e isso tem ajudado. Agora, é uma questão que não se resolve sozinha.

A sociedade, a comunidade, também são parte deste processo. Temos de olhar com menos preconceito. Sair dessa cultura de que o morador de rua é invisível. Evitar a comunicação violenta e tentar, na medida do possível, apoiar essa pessoa para que busque atendimento.

Pelo Vale



Estrela. Conforme a assistência social, não há pessoas em situação de rua no município. Também não há abrigo. Por outro lado, são feitas campanhas de arrecadação de roupas para famílias em situação de vulnerabilidade. Segundo a diretora do Desenvolvimento Social, Estrela tem 2.190 pessoas no Cadastro Único (CadÚnico), e mais 530 que recebem o Auxílio Brasil.

Arroio do Meio. Município também afirma não ter pessoas em situação de rua. Por isso não há abrigos no município. Para atendimento de famílias vulneráveis, são feitas campanhas de agasalho todos os anos. As arrecadações de roupas e sapatos serão distribuídas neste sábado, das 8h às 11h, na Comunidade São Paulo.

Encantado. A rede de proteção afirma não haver moradores de rua. Com relação ao atendimento de famílias carentes, o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e a Associação Encantadense do Idoso (Assedi) são responsáveis pelas distribuições de agasalhos. As peças podem ser retiradas todas as segundas-feiras. De acordo com a coordenadora do Cras, Sofia Toriani, existem 150 pessoas em situação de vulnerabilidade social no município.

Teutônia. O município também participa de uma campanha do agasalho em parceria com a Brigada Militar. As roupas serão destinadas a pessoas em situação de vulnerabilidade. De acordo com a assistência social, não há moradores de rua ou abrigos na cidade.